



Cão de Pastor Belga



Grupo	Primeiro
Altura ao garrote	Machos: 62cm Fêmeas: 58cm
Peso	+/- 30kg
Pelagem	Preto. Leonado. Cor de areia e cinza. Pelo curto (Malinois), Comprido (Groenendael e Tervueren), Cerdoso (Laekenois)
Tempo médio de vida	12 anos
Carácter	Fogoso, impulsivo, permanentemente alerta, hiperfectivo, por vezes susceptível e muito protector de recurso
Relação com as Crianças	Boa
Relação com outros cães	Por vezes complicada
Aptidões	Condutor e protector de rebanhos na origem. Guarda, pisteiro, desportista de alto nível
Necessidades de espaço	Muito espaço para se manter em forma
Alimentação	De 400 a 550 g diárias de alimento seco completo
Grooming	Nenhum
Custo de manutenção	Elevado

Origem e História

O cão de pastor belga é o nome genérico que engloba quatro variedades de cães: o Groenendael, o Malinois, o Tervueren e o Laekenois. No final do século XIX, foi feito um esforço para fixar e unificar esta raça na Bélgica. Na época, existiam vários cães de pastor locais que, embora apresentassem algumas diferenças de acordo com a origem, compartilhavam características comuns.

Essa situação favorável inspirou Adolphe Reul, professor de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária de Gureghem, perto de Bruxelas, a solicitar aos seus colegas a realização de um censo das raças de cães de pastor nacionais. Com base nesse censo, Reul identificou três tipos principais de cães de pastor belga, aos quais adicionou posteriormente um quarto tipo. Então, redigiu uma proposta de estalão para esses cães e submeteu-a à aprovação da Société Royal Saint-Hubert, que era o equivalente belga ao nosso Clube Português de Canicultura. No entanto, devido à falta de homogeneidade da raça, essa entidade recusou-se a reconhecê-la e a registrá-la no seu Livro de Origens.

Perante isso, o professor Reul procurou o reconhecimento junto do Kennel Club belga, uma associação dissidente que acabou por ser reconhecida em 1920, e que permitiu que o seu objetivo finalmente fosse alcançado.

Groenendael



Com relação ao Groenendael, existem diferentes teorias sobre as suas origens. Alguns acreditam que descende de cães de rebanho da Europa Central. Outra teoria sugere que se desenvolveu a partir de cruzamentos entre raças de cães de pastor locais e “Deerhounds”, que eram potentes galgos britânicos. Esses galgos teriam sido importados por monges no século XIII, através da costa belga do Mar do Norte.

O primeiro Groenendael correspondente ao tipo que conhecemos hoje, é um exemplar que surgiu do cruzamento entre um cão de rebanho chamado Picard d’Uccle e uma fêmea de pelo comprido chamada Petit. Esse cachorro, de nome Duc de Groenendael, acasalou posteriormente com as próprias irmãs, resultando na variedade de cão de pastor belga que hoje recebe o seu nome, Groenendael.

O primeiro Groenendael correspondente ao tipo que conhecemos hoje, é um exemplar que surgiu do cruzamento entre um cão de rebanho chamado Picard d’Uccle e uma fêmea de pelo comprido chamada Petit. Esse cachorro, de nome Duc de Groenendael, acasalou posteriormente com as próprias irmãs, resultando na variedade de cão de pastor belga que hoje recebe o seu nome, Groenendael.

Tervueren



Os Tervuerens são uma variedade de cães de pelo comprido que se diferencia das variedades anteriores principalmente pela cor, que é leonado ou cor de areia. A sua história remonta ao final do século

XIX, quando o cervejeiro De Corbeels, residente em Tervuren, uma aldeia perto de Bruxelas, os criou. Ini-

cialmente, foram descobertos por criadores que estavam focados na seleção dos cães da variedade Groenendael, que possuem pelagem preta.

A variedade Tervueren foi oficialmente estabelecida em 1895, graças a um cruzamento entre um macho chamado Tom e uma fêmea sem cauda chamada Poes. Dessa união, nasceu uma cadela a que deram o nome de Miss. Após dois anos, Miss foi acasalada com o célebre Duc de Groenendael, de pelagem preta. Entre os cachorros pretos e leonados que deles nasceram, figurava Milsart, um macho leonado. Este cão desempenhou um papel significativo na formação da linhagem dos Tervuerens atuais. Milsart acasalou com a mãe e com as suas filhas, estabelecendo assim as características distintivas da variedade Tervueren.

Esta variedade, bem definida desde 1907, teve muita dificuldade em se afirmar, sobretudo depois da Primeira Guerra Mundial, quando perante os danos sofridos nos cães de pastor do seu país, os cinólogos belgas decidiram só admitir a cor preta nos exemplares de pelo comprido, por ser a mais comum. A Royal Société Saint-Hubert veio a reconhecê-la em 1922. A Segunda Guerra Mundial deu um tal golpe nos efetivos da raça que quando regressou a paz, teve de ser totalmente reconstituída com vários cruzamentos entre Malinois e Groenendaels.

Malinois



O Malinois, frequentemente confundido com o pastor alemão, possui uma origem mais recente. A sua história remonta 1899, quando nasceu Tomy, considerado o primeiro exemplar

idêntico ao tipo atual. Tomy foi resultado do acasalamento entre dois cães de pelo curto: Dianna, uma fêmea de aparência impressionante, e Samlo, um macho tigrado de origem desconhecida.

Após o nascimento de Tomy, foi dado um passo importante para o estabelecimento da linhagem dos Malinois. Tomy foi cruzado com Gona, outra fêmea de pelo curto, nascendo uma ninhada da qual foi selecionado um cachorro que recebeu o nome de Tjop. Este, juntamente com outro exemplar de pelo curto chamado Dezuert, são considerados os fundadores da linhagem Malinois.

O nome “Malinois” é uma referência à cidade de Malines, na Bélgica, onde se realizava um dos mercados de gado mais ativos do país. Essa cidade desempenhou um papel significativo no desenvolvimento e popularização da raça.

Laekenois



O Laekenois é uma raça menos conhecida, em comparação com os seus parentes belgas. O nome “Laekenois” vem do castelo Real de Laeken, na Bélgica, onde, no final do século XIV,

o pastor Jassen utilizava estes cães para proteger os seus rebanhos.

Os primeiros Lackenóis tinham uma grande variedade de cores, mas ao longo do tempo, a preferência foi dada à pelagem cinza-claro e, posteriormente, ao leonado com pontos pretos, que se tornou a coloração mais característica da raça. Acredita-se que o Lackenóis seja descendente de Boer Sus, um cão de pastor que, por sua vez, tem origens nas mesmas linhagens de pelo cerdoso e curto dos primeiros Malinois.

Embora este cão tenha sido historicamente associado à Bélgica, a sua maior popularidade foi entre os entusiastas de cães nos Países Baixos.

Como o Lackenóis é menos comum do que outras variedades belgas, encontrar um criador da raça pode ser um desafio. No entanto, para aqueles que apreciam a sua aparência distinta e traços de personalidade, o Lackenóis pode ser uma ótima opção como cão de companhia dedicado e um parceiro atlético.

Comportamento e Funcionalidade

Guia e guarda de rebanhos por natureza, o cão de pastor belga é particularmente eficaz no campo. Todos os que o utilizam, sublinham, acima de tudo a sua espantosa vitalidade, muito superior à de outras raças de trabalho semelhantes. Essa energia, que às vezes é qualificada de exuberância, a par da evidente força física deste cão elegante e musculado, levou os treinadores a desenvolverem as suas aptidões para a guarda e defesa, principalmente a variedade "Malinois", tarefas que ele desempenha de maneira brilhante. Também, a inteligência e o faro apurado, tornam-no um bom auxiliar em todas as circunstâncias que precisem beneficiar destas qualidades.

Para lá destas considerações gerais, que se aplicam a todos os cães de pastor belgas, podem fixar-se uma série de distinções entre as variedades que compõem a raça. Correspondem mais à utilização que delas se faz do que a uma verdadeira diferença de caráter e, portanto, de comportamento.

Desportista notável, dotado de um faro particularmente desenvolvido, o Malinois é empregue com frequência em atividades de busca, embora não tenha perdido nenhuma das qualidades que em tempos faziam dele um guarda de rebanhos escrupuloso e vigilante. Abnegado, afetuoso, profundamente ligado ao tutor, defenderá a família deste com toda a ferocidade, contra tudo o que lhe pareça hostil. É sem dúvida esse ardor combativo que às vezes lhe vale a reputação de cão agressivo e mau. Uma reputação que não se justifica, se for educado com firmeza e inteligência desde muito pequeno, a fim de controlar o seu caráter que, pode ser impulsivo.

Em termos de temperamento, o Tervueren é muito semelhante ao Groenendael. Uma das particularidades que possui, é ter um espírito de iniciativa bastante desenvolvido, sendo melhor não o contrariar constantemente. É por natureza um cão de guarda, utilizado para proteger propriedades privadas, bem como alguns lugares públicos. Compreende instintivamente o que se espera dele e sabe adaptar muito bem as suas reações às circunstâncias.

Assim, durante o dia mover-se-á tranquilamente por entre os frequentadores de um determinado lugar. No entanto, quando a noite cai e as portas são fechadas,

saberá mostrar-se intratável com qualquer possível intruso, mesmo que o conheça de vista.

Como outros cães de pastor de tamanho grande, o Tervueren tem necessidade de sentir o peso da autoridade durante a sua formação. Isso significa que devemos ser firmes com ele. Embora, o treino deste cão exija muita paciência e compreensão, pois será inútil gritar para que ele entenda.

O cachorro Tervueren não suporta bem o autoritarismo brusco. Por outro lado, pode mostrar-se muito possessivo. É um cão que se dedica apenas a um tutor e não gosta de compartilhá-lo, portanto, também não aceitará com facilidade a presença de outro animal em casa. No entanto, com as crianças, ele é um guardião e um companheiro de brincadeiras muito agradável, desde que não se sinta excluído ou abandonado se nascer uma criança na família.

O Malinois, conhecido pela sua independência e rusticidade, é um cão talentoso que se adapta a todos os terrenos e condições. A sua competência como farejador torna-o uma escolha excelente para a polícia em operações de busca de pessoas ou materiais. No entanto, é importante lembrar que a sua docilidade não deve ser confundida com servilismo. O Malinois não responde bem a treinos excessivamente mecânicos e repetitivos. Além de um certo limite, a sua natureza orgulhosa e independente pode apresentar alguns desafios inesperados. É necessário compreender essa característica para aproveitar ao máximo o seu potencial.

O Lackenóis, de aspeto mais insociável e rude que os outros cães de pastor belgas, apresenta os mesmos traços de caráter. Eficaz condutor de rebanhos e bom guarda, leva a cabo as tarefas que se lhe confiam, mesmo as mais delicadas, como se fossem brincadeiras.

Todos os cães da raça Pastor Belga são excelentes atletas, e isso fica evidente ao observá-los. São fortes, mas não pesados, e adoram gastar energia em longas corridas pelos campos e bosques. Portanto, se eles precisarem de viver dentro de casa, é indispensável que recebam exercícios diários adequados para manter o equilíbrio, caso contrário, correm o risco de desenvolver nervosismo excessivo, um sinal claro de instabilidade.

Os cães da raça Pastor Belga têm uma grande necessidade de se sentir amados. Eles adaptam-se facilmente ao estilo de vida e personalidade dos seus tutores, mas sempre com a condição de se sentirem úteis. Se forem negligenciados e deixados ao abandono, como num canil solitário, é muito provável que fiquem mal-humorados e até mesmo agressivos. Portanto, é importante integrá-los na vida da família desde cedo e envolvê-los em todas as atividades possíveis: brincadeiras, passeios e até mesmo em momentos profissionais, quando viável.

Ao proceder assim, estes guardiões intratáveis vão transformar-se facilmente em cães amáveis, que cuidarão das crianças e se tornarão cúmplices dos mais velhos.

Que melhor explicação se pode encontrar para a crescente popularidade que os cães de pastor belga estão a conhecer, não só no seu país de origem, como também no resto do mundo?

ESTALÃO

ASPETO GERAL E CARACTERÍSTICAS

Os cães de pastor belga são harmoniosamente proporcionados, inteligentes, rústicos, habituados a viver ao ar livre, feitos para resistir às intempéries e às mudanças atmosféricas tão frequentes no clima belga. Pela harmonia das suas formas e porte altivo da cabeça, estes cães devem dar a impressão dessa elegância robusta tão característica dos exemplares das raças de trabalho obtidas por seleção. À aptidão inata para a guarda de rebanhos juntam as valiosas qualidades de cães de guarda de propriedades, impossível de melhorar, sendo precisos, são vigilantes e atentos. O seu olhar vivo e interrogativo denota inteligência.

CABEÇA

A cabeça do cão de pastor belga é seca, bem desenhada, larga, mas sem exagero.

Crânio: O crânio e o chanfro são sensivelmente do mesmo comprimento, embora o crânio possa ser ligeiramente maior. A largura é média em proporção com o comprimento da cabeça, com a testa mais plana do que arredondada. A linha média é pouco pronunciada.

Nariz: É preto, com narinas bem abertas.

Focinho: É de comprimento médio, afilando para o nariz.

Chanfro: É reto e visto de perfil, é paralelo a uma linha imaginária no prolongamento do crânio.

Boca: É bem rasgada.

Lábios: São de pele delgada, bem unidos e o vermelho das mucosas não aparece.

Faces: São secas, bem planas e musculosas.

Dentes: São fortes e brancos, regulares, fortemente implantados em mandíbulas bem desenvolvidas. Articulação em tesoura, isto é, os incisivos da mandíbula superior deslizam sobre os da mandíbula inferior, ultrapassando-os ligeiramente sem perderem o contato entre eles. Toleram-se a sobreposição dos incisivos, chamada "em pinça", é o que se prefere nos guias de carneiros e restante gado.

Stop: É moderado.

Arcadas supraciliares: As arcadas supraciliares não são proeminentes, o focinho está bem perfilado debaixo dos olhos.

Olhos: São de tamanho médio, nem salientes nem encovados, ligeiramente amendoados, castanhos e de preferência escuros, com as pálpebras contornadas a preto. Olhar direto, vivo, inteligente e interrogativo.

Orelhas: São retas, triangulares e rígidas. De implantação alta e comprimento proporcionado.

Pescoço: É bem erguido, um tanto alongado, muito musculoso, sem papada, alarga gradualmente para os ombros. Nuca um pouco arqueada.

QUARTOS DIANTEIROS

O Pastor Belga tem ossos fortes e musculatura seca e forte.

Ombros: As escápulas são compridas e oblíquas, com uma implantação bem plana, formando com o úmero um ângulo suficiente para permitir o movimento solto dos codilhos.

Braços: Devem poder mover-se numa direção exatamente paralela ao eixo longitudinal do corpo.

Antebraços: São longos e muito musculados.

Canas metacarpianas: São fortes e curtas, com canelas nítidas e sem traços de raquitismo.

Pés: São arredondados, os dedos são encurvados e bem unidos, as almofadas são grossas e elásticas e as unhas são escuras e grossas.

QUARTOS TRASEIROS

Os quartos traseiros são poderosos, movem-se nos mesmos planos que os membros dianteiros, com apurados perpendiculares ao solo.

Coxas: São largas e fortemente musculadas. Os joelhos ficam quase perpendiculares às ancas.

Pernas: São compridas, largas, musculadas e convenientemente acodilhadas nos curvilhões, mas não demasiado. Os curvilhões são baixos, largos e musculados. Vistos por trás, estão perfeitamente paralelos.

Canas metatarsianas: São sólidas e curtas. Os presunhos não são desejáveis.

Pés: São ovais, com dedos encurvados e bem unidos, com almofadas grossas e elásticas e unhas escuras e grossas.

sólidas e curtas. Os presunhos não são desejáveis.

Pés: São ovais, com dedos encurvados e bem unidos, com almofadas grossas e elásticas e unhas escuras e grossas.

CORPO

O corpo do Pastor Belga é poderoso, sem ser pesado.

No macho, o comprimento desde a ponta do ombro até à ponta da nádega é aproximadamente igual à altura ao garrote. Na fêmea, essa altura pode ser ultrapassada.

Caixa torácica: É formada por costelas arqueadas na parte superior. Vista de frente, tem pouca largura, mas não é estreita.

Peito: É pouco largo, mas profundo e descido como em todos os animais de muita resistência.

Garrote: É acentuado.

Linha do dorso: Esta linha é reta, larga e poderosamente musculada.

Ventre: Tem desenvolvimento moderado, nem reentrante nem agalgado, prolongando-se numa linha harmoniosa com a linha inferior do peito.

Garupa: É ligeiramente inclinada, larga, mas não demasiado.

CORPO

A cauda do Pastor belga tem uma boa implantação, é forte na base e com comprimento médio. Quando o animal está em repouso, a cauda cai até ao curvilhão, com a ponta ligeiramente encurvada. Em ação, a cauda ergue-se e a curva acentua-se, mas sem nunca formar gancho ou desviar-se.

PELAGEM

Máscara: Deve abranger os lábios superior e inferior, a comissura dos lábios e as pálpebras, numa única área preta. Mesmo as pelagens claras devem ter uma máscara bem pronunciada.

Cores: As cores aceitáveis são, toda a gama de leonados, tigrados, pretos e cinzentos. Toleram-se um pouco de branco no peito e nos dedos.

Nos Tervuerens: Prefere-se o leonado com pontos pretos, a cor mais natural.

Nos Malinois: É obrigatório o leonado com pontos pretos.

Pêlo: Deve ser abundante, apertado e de boa textura em todas as variedades, com subpêlo lanoso, formando uma excelente capa protetora.

Pele: Deve ser elástica, mas tensa em todo o corpo. As mucosas exteriores devem ser fortemente pigmentadas.

TAMANHO

O tamanho desejável, é de 62 cm nos machos e de 58 cm nas fêmeas. Toleram-se uma diferença de 2 cm para menos ou de 4 cm para mais.

MOVIMENTO

Constantemente em movimento, o Pastor Belga parece infatigável. Vivo e solto, cobrindo o máximo de terreno. O seu temperamento exuberante é a causa da marcada tendência para andar mais em círculos do que em linha reta.

DEFEITOS

Os defeitos considerados no cão de Pastor Belga são:

- Caráter agressivo ou medroso.
- Nariz, lábios e pálpebras com sinais de despigmentação.
- Prognatismo superior.
- Olhos claros.
- Ombros demasiado retos.
- Quartos traseiros fracos.
- Curvilhões retos.
- Pés abertos.
- Cauda erguida demasiado alto, em gancho ou desviada.
- Falta de subpêlo.
- Cores esbatidas.

Segundo o *estalão nº 15b da FCI* de 26 de dezembro de 1978

Raças aparentadas

O cão que mais se assemelha ao Pastor Belga, especialmente ao Malinois, é o Pastor Alemão. Essa raça foi cuidadosamente selecionada no final do século XIX.

Outro cão bastante similar ao Pastor Belga, é o Pastor da Picardia de origem francesa. Este cão é considerado uma raça rara e pouco conhecida fora de França. Esta raça possui características distintas, como uma pelagem cerdosa de comprimento médio, áspera, que pode variar entre tons de cinza, cinza-escuro, cinza-leonado ou leonado puro. Assim como o Belga, o Pastor da Picardia é um excelente condutor de rebanhos e é conhecido pela sua vitalidade.

O Pastor Holandês, amplamente encontrado no país onde foi criado, nos Países Baixos, também se assemelha muito ao cão de Pastor Belga, embora tenha origens diferentes. Essa raça pode ter pêlo comprido, mas a pelagem curta, geralmente tigrada, é a mais comum. O corpo do Pastor Holandês é um pouco mais esbelto do que o do Pastor Belga.



Cão de Pastor Alemão

Pastor da Picardia

Pastor Holandês

Raças Belgas

Os belgas têm um grande amor por cães, o que se reflete de forma admirável em muitos aspectos da criação canina. No entanto, os criadores belgas afirmam que as autoridades públicas do seu país não demonstram interesse suficiente pelas raças nacionais, resultando, no pior dos casos, no desaparecimento dessas raças ou, na melhor das hipóteses, numa representação mais forte no exterior do que na sua terra natal (será que ainda é assim?). Isso é especialmente verdadeiro para as raças de cães de pastor belgas, assim como para os "Chipperkes" e os "Saint Hubert", que são muito mais reconhecidos no exterior.



Chipperkes

Chien de Saint Hubert

Os belgas atribuem a recuperação do Tervueren e o sucesso do Groenendael aos criadores franceses e a sobrevivência do Laekenois deve-se, em grande parte, aos esforços de franceses e holandeses.

A única exceção é o Malinois, cujos exemplares belgas têm uma reputação extraordinária em todo o mundo. A seleção desses cães sempre se voltou para a produção de exemplares desportivos, conhecidos pela sua agilidade no treino, sendo altamente valorizados em várias competições de cães-polícias na Europa.

Um cão quadrado, recto e bastante leve

A silhueta do cão de pastor belga é quadrada, a altura ao garrote é igual ao comprimento do corpo, medido desde a escápula até à ponta da nádega. O estalão da raça destaca que as pernas devem ser compridas, largas, musculadas, convenientemente acodilhadas nos curvilhões, porém sem exageros, mantendo os curvilhões baixos. Isso significa que o Pastor Belga tem membros mais retos em comparação com outras raças de cães de pastor. Essa característica resulta num passo distinto, diferente do trote solto e alongado do Pastor Alemão. No entanto, é essa menor angulação do curvilhão que contribui para que o Pastor Belga raramente sofra de displasia da anca.

De acordo com um estudo realizado pelo renomado veterinário e especialista em cães, Dr. Surget, quanto mais pronunciada for a angulação do curvilhão, maior será a importância das forças exercidas, especialmente na articulação coxofemoral, aumentando o risco de danos nos ligamentos. No entanto, é importante ressaltar que o excesso de peso também não é benéfico para esses ligamentos.

O Pastor Belga é uma raça que tende a ser leve, apesar de possuir um esqueleto robusto e uma musculatura sólida, porém seca.

Tervueren: a questão das cores

O desenvolvimento do Tervueren, durante a primeira parte da sua história, enfrentou desafios significativos devido à cor da pelagem. A partir do final do século XIX, os responsáveis pela raça estabeleceram que os cães de Pastor Belga de pêlo comprido deveriam ser exclusivamente pretos, o que levou os criadores do Tervueren a trabalhar clandestinamente. Após a Primeira Guerra Mundial, a mesma discriminação persistiu, e os defensores dos cães de pêlo comprido leonado tiveram que registrar os seus exemplares numa organização dissidente da Société Royal de Saint Hubert. Somente em 1922, finalmente conseguiram obter reconhecimento oficial.

Mais recentemente, em 1985, a "SRSH", detentora do estalão da raça, tentou proibir a cor de areia no Tervueren, apesar dessa cor já estar presente nas linhagens mais antigas e ser frequente na França. O clube francês da raça, representado pelo seu presidente, o veterinário Y. Surget, opôs-se veementemente a essa decisão. Ele argumentou que a variante da cor estava presente em muitos dos melhores exemplares passados e atuais, e que a enorme contribuição desses cães cor de areia com pontos pretos na criação e preservação da diversidade genética não poderia ser ignorada ou subestimada no futuro.

Na reunião anual da Assembleia Geral da Federação Canina Internacional, ocorrida no ano seguinte, a posição do Dr. Surget foi amplamente apoiada e o pedido de modificação do estalão foi rejeitado, o qual propunha a exclusão dos Tervueren que não apresentassem coloração leonada. Mesmo os cães de pêlo curto não escaparam à controvérsia sobre as cores, embora tenham sido menos afetados. Inicialmente, os exemplares apresentavam tonalidades mais amareladas, mas também existiam animais negros como o ébano e, ocasionalmente, tigrados.



Tervueren cor de Areia



Tervueren leonado

A coloração amarelada permaneceu no estalão até 1978. A variedade de cães de pêlo curto preto, que nunca teve uma designação específica e não se estabeleceu adequadamente, foi eliminada alguns anos atrás. Os cães tigrados foram integrados na população dos cães de pastor holandeses, que são muito semelhantes aos cães belgas. Uma das razões que podem explicar a perda de interesse dos criadores pelo Laekenois, apesar do seu reconhecimento real, é justamente a questão da cor.

Os primeiros Laekenois exibiam uma grande diversidade de cores, variando desde tons de leonado até cinza, tigrados e pretos. Inicialmente, houve uma preferência por estabelecer a cor cinza-claro, porém, os desafios da seleção genética associados a essa escolha levaram à preferência pelo leonado com pontos pretos. Recentemente, houve tentativas de modificar o estalão da raça, excluindo qualquer outra cor, seguindo o exemplo do Malinois. No entanto, devido ao número limitado de Laekenois de pelagem cerdosa, essa decisão poderia apresentar riscos significativos. É importante ponderar cuidadosamente os impactos antes de implementar uma mudança tão drástica no estalão da raça.



Cachorros Pastores Belgas das quatro variedades: Malinois, Groenendael, Tervueren e Laekenois